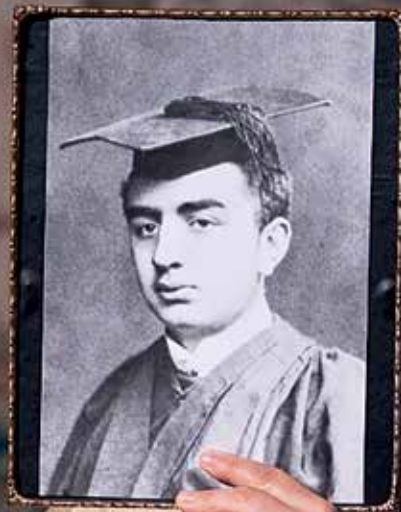


#213

**Descobrir: as novas atividades**  
**O fascínio das histórias**  
**A mais bela música**



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

## 4

### **Filantropia, que futuro?**

Que desafios se colocam e que caminhos se abrem hoje à filantropia? Estas questões têm feito parte da discussão entre as maiores fundações mundiais nos tempos recentes e, por isso, a Fundação Gulbenkian organizou uma conferência para debater as novas tendências da filantropia. Nela participaram vários responsáveis nacionais e internacionais que deixaram algumas pistas a seguir.



PEDRO OLIVEIRA © D.R.

## 7

### **Cátedra de Inovação Social**

Pedro Oliveira, o fundador da premiada associação Patient Innovation vai ser o responsável pela cátedra Gulbenkian de Impacto e Inovação Social, na Nova SBE. No âmbito da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Nova SBE, Pedro Oliveira tem como missão contribuir para a formação de mais talento na área do impacto e do empreendedorismo em Portugal.



## 12

### **O fascínio das histórias**

A humanidade sempre contou histórias a si própria e, segundo Nuno Artur Silva, estas funcionaram, ao longo dos séculos, como um elo “que uniu a espécie humana e a fez evoluir e diferenciar dos outros animais”. Ao longo do dia 26, um conjunto de personalidades da cultura portuguesa junta-se a esta iniciativa para conversas, leituras, projeções e muitas outras surpresas, partilhando com o público o fascínio das histórias nas suas vidas.



LEONARDO GARCÍA ALARCÓN © BERTRAND PICHENE

## 14

### **A mais bela música**

Joseph Haydn terá chegado a mostrar um exemplar desta partitura a Mozart dizendo tratar-se de uma das mais belas edições da época. *Mattutino de'Morti*, composta por David Perez em 1770, quando era mestre de capela em Lisboa, será tocada pela mão do maestro Leonardo García Alarcón, à frente do Coro e Orquestra Gulbenkian, nos dias 31 de outubro e 1 de novembro. Numa breve entrevista, o maestro dá razões de sobra para não faltar ao concerto no Grande Auditório.

# Índice



© D.R.

## 16

### Sugestões para celebrar o outono

Uma programação novinha em folha para assinalar o outono é o que oferece o programa Descobrir já a partir deste mês. Visitas orientadas, oficinas, cursos, concertos, conversas, numa nova temporada recheada de atividades pensadas para crianças, famílias, jovens e adultos. Destacamos aqui algumas das principais atividades da temporada.

---

#### Notícias

- 4 Filantropia, que futuro?
- 7 Cátedra de Inovação Social entregue a Pedro Oliveira
- 8 Apps for Good 2019
- 9 Academias Gulbenkian do Conhecimento em vídeo
- 10 Gulbenkian torna-se parceira do MIT
- 11 Ernesto de Sousa na Biblioteca de Arte
- 12 O fascínio das histórias
- 13 No tempo das cartas

---

#### Música

- 14 A mais bela música

---

#### Atividades Educativas

- 16 Sugestões para celebrar o outono

---

#### Ambientes

- 18 Vale do Silêncio

---

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#213 — OUTUBRO 2019 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — O HOMEM DAS MIL MORADAS © MÁRCIA LESSA / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / [GULBENKIAN.PT](http://GULBENKIAN.PT)

## Filantropia, que futuro?

*No ano em que se comemora o 150<sup>o</sup> aniversário de Calouste Sarkis Gulbenkian, a Fundação promoveu uma conferência internacional sobre As Novas Tendências da Filantropia.*



ISABEL MOTA, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, ENTRE ANTÓNIO FEIJÓ (À ESQUERDA) E RIEN VAN GENDT (À DIREITA)  
© MÁRCIA LESSA

Existem no mundo mais de 260 mil fundações; cerca de 75% foram criadas há menos de 25 anos e 44% nasceram já no século XXI. Com estes números, Isabel Mota, presidente da Fundação Gulbenkian, quis salientar, na abertura da conferência, o movimento de transformação filantrópico de longo alcance que está em curso, com novos protagonistas, novas formas de funcionamento e novos instrumentos financeiros.

O movimento está a ser conduzido por novos *leaders*, oriundos de um mundo tecnológico e digital que está a transformar as dinâmicas na sociedade, um mundo ao qual a Fundação tem dado atenção, usando a nova agenda R&D como instrumento para alcançar os seus fins. As fundações começam a investir em diferentes lógicas de funcionamento e a depender de novas formas de financiamento; Isabel Mota apontou, nomeadamente, para o investimento de impacto (que alia retorno financeiro e impacto social) como uma oportunidade para discutir um novo modelo de capitalismo. A Fundação está atenta a este movimento e a acompanhá-lo a par e passo.



RIEN VAN GENDT DURANTE A SUA INTERVENÇÃO INICIAL © MÁRCIA LESSA

### **Dar, mas também investir**

“Se [Calouste Gulbenkian] estivesse vivo, estaria provavelmente aberto a novas realidades”, começou por dizer Rien van Gendt, o consultor sénior do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian que, garantindo total respeito pelo passado, identificou cinco grandes tendências às quais é necessário dar atenção no futuro:

**Tendência nº1.** Passar do “dar, simplesmente, para a combinação entre dar e investir”. Embora certas situações impliquem doações, noutras, um empréstimo pode promover o empreendedorismo. O retorno social é importante, diz, mas importa não descurar o retorno financeiro.

**Tendência nº2.** Deixar de financiar projetos para financiar programas mais amplos, com maior sustentabilidade, procurando garantir que “um bolseiro consegue transformar a organização, ao longo do tempo”.

**Tendência nº3.** Filantropia baseada na evidência. As fundações estão cada vez mais interessadas na identificação das causas e implicações de um problema e menos nas abordagens com base numa “sofisticada forma de intuição”.

**Tendência nº4.** Trabalhar em parceria com outras fundações e associados, baseando-se na funcionalidade (e não em crenças ou convicções). Permite agrupar recursos e uma abordagem efetiva e holística dos problemas, garante van Gendt.

---

**Tendência nº5.** As fundações não podem estar em toda a parte, lidando com uma panóplia de atividades dispersas e muitas vezes sem conexão. Para serem mais eficientes, devem focar a sua atenção na tradução de ideias para programas.



DAWN AUSTWICK, DO NATIONAL LOTTERY FUND DE INGLATERRA © MÁRCIA LESSA

Mas mais importante que estas tendências, alertou van Gendt, é o contexto social, económico e político no qual se desenvolvem e que está em constante mutação. Há, alertou, novas circunstâncias e desafios a ter em consideração: a crise migratória, o crescimento do populismo, os nacionalismos, as desigualdades, o conservadorismo religioso, o dilema segurança *versus* privacidade e liberdade, a sustentabilidade ambiental, a reconfiguração política.

E continuou: “As fundações não podem nem devem substituir-se aos governos. Temos de ser muito mais explícitos em relação às nossas mais-valias. Temos de reconstruir a confiança e demonstrar que, com o nosso dinheiro privado destinado ao bem público, com o nosso potencial para assumir riscos e a nossa independência, temos um papel distinto a desempenhar e que somos transparentes em relação a isso (...). A legitimidade, na minha opinião, será a questão mais estratégica no futuro. A chave é começarmos a ouvir e a envolver as comunidades que dizemos servir”, concluiu.

Ao longo do dia houve muitas intervenções à volta das novas tendências da filantropia, mas todos concordaram que as instituições filantrópicas estão num momento de viragem. Dawn Austwick, do National Lottery Fund inglês, por exemplo, referindo-se ao Brexit e às suas causas, discordou de que a saída da Grã Bretanha da União Europeia tenha emergido como reação à imigração e ao racismo. “Penso que é mais uma questão de perda de esperança, perda de confiança, sentimentos de exclusão, de [as pessoas] se sentirem descartadas.” Migração, populismo, sustentabilidade... o contexto está em permanente mutação. Há pois que ter olho vivo e saber ouvir (e incluir) aqueles que as fundações servem, para saberem acompanhar e agir perante esta realidade em constante mudança em que vivemos.

---

## Reunião do Hague Club

Os membros do Hague Club (um clube restrito que junta 30 líderes das maiores fundações europeias, entre as quais a Compagnia di San Paolo, a Volkswagen, a Roi Baudoin, a Princesa das Astúrias e a Nobel) estiveram reunidos entre 5 e 8 de setembro, na Fundação Gulbenkian, a única fundação portuguesa que integra o clube, para o seu encontro anual. Para oradores principais, o Hague Club convidou Durão Barroso, Carlos Moedas, Miguel Poiars Maduro e Sir Ronald Cohen a falar sobre “Responsabilidade Social, Filantropia e Economia de Mercado na Era da Globalização”, “Investimento de Impacto” e a relação entre a “Filantropia e as Instituições Europeias”.

---

---

# Cátedra de Inovação Social entregue a Pedro Oliveira

*O fundador da premiada Associação Patient Innovation assumiu a cátedra Gulbenkian de Impacto e Inovação Social na Nova SBE.*

Engenheiro naval de formação e empreendedor por vocação, Pedro Oliveira, que é também mestre em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas e doutor em Gestão de Operações, Tecnologia e Inovação, é o novo responsável pela cátedra Gulbenkian de Impacto e Inovação Social, na Nova SBE (School of Business and Economics). Nas suas novas funções terá, sob a sua responsabilidade, a formação para executivos Paradigm Shift, o mestrado em Inovação Social e a investigação e desenvolvimento de novos conteúdos académicos em áreas como o *leadership for impact*, *entrepreneurial learning* ou *system change*. No fundo, será o responsável por tudo o que é feito no âmbito da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Nova SBE e que as duas instituições pretendem que contribua, a curto prazo, para a formação de mais talento na área do impacto e do empreendedorismo e, a longo prazo, para a transformação da atitude das organizações. A viver na Dinamarca desde 2018, Pedro Oliveira passará a dividir-se entre Copenhaga e Lisboa, sempre com a inovação como norte. Entre aviões, respondeu a três perguntas sobre este novo desafio.

## **A cátedra Gulbenkian será um trabalho a tempo inteiro? Muda-se para Lisboa ou mantém-se em Copenhaga?**

Sou Professor na Copenhagen Business School (CBS) e tenciono manter a minha ligação à CBS e à Dinamarca. Na CBS coordeno vários projetos na área da inovação – entre os quais um mestrado em Innovation in Health Care e o EIT Health –, trabalho na expansão da Patient Innovation, bem como num

novo projeto, o Patient Innovation Bootcamp, que será realizado também no contexto da cátedra da Gulbenkian.

## **O que o levou a Copenhaga, em 2018?**

Em 2018 percebi que, para continuar a desenvolver o projeto Patient Innovation e a minha área de investigação, beneficiaria em voltar a sair de Portugal. A decisão foi difícil, mas felizmente tive excelentes ofertas de universidades estrangeiras. Acabei por optar pela CBS, por ter um excelente departamento de inovação (Strategy & Innovation) e por haver, nos países nórdicos, um grande interesse no meu projeto – não apenas na CBS, mas também por parte da indústria e outras organizações.

## **Quais as suas expectativas? Que resultados espera alcançar com esta cátedra em inovação social?**

Ao aceitar a cátedra Gulbenkian quero voltar a ter um espaço de atuação em Portugal que, neste caso, será amplificada pela associação a duas instituições nacionais muito prestigiadas e respeitadas, a Fundação Gulbenkian (que apoia o Patient Innovation desde o início) e a Nova SBE. Na minha experiência pessoal, senti que por vezes é mais fácil ter impacto e reconhecimento fora do país. Gostaria de contribuir para que deixe de ser assim. Com a alavanca da cátedra da Gulbenkian e das iniciativas que lhe estão associadas, e com o apoio da Nova SBE e da CBS, espero contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento de mais iniciativas de inovação social no nosso país.

# Apps for Good 2019

*Na final da quinta edição do concurso, 22 equipas de escolas de todo o país apresentaram soluções tecnológicas para diferentes problemas sociais – do daltonismo ao resgate de animais.*



Nesta edição do Apps for Good participaram 323 escolas de todo o país, com 836 professores envolvidos. A final do concurso, onde foram atribuídos dez prémios, teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, a 13 de setembro, e desafiou os alunos finalistas a demonstrar o trabalho que desenvolveram ao longo do programa. “Color You”, uma aplicação que visa integrar e facilitar o quotidiano das pessoas daltónicas, ganhou o 1.º prémio do ensino secundário. Desenvolvida por cinco alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, com 17 e 18 anos, esta aplicação vai permitir ao utilizador identificar uma cor a partir de uma fotografia para reprodução futura, além de conter informações sobre os vários tipos de daltonismo, testes de despiste e ainda um conjunto de curiosidades sobre a forma como os daltónicos veem e interagem com o mundo.

O 1.º prémio no ensino básico foi para a Escola Básica e Secundária do Levante, da Maia, pela “Must Be Green”, uma aplicação para telemóvel que pretende ajudar a encontrar empresas para limpar os terrenos, permitindo comunicar via *chat* com os responsáveis e pedir orçamentos.



---

No segundo lugar do secundário e básico ficaram, respetivamente, os criadores da “Coursly”, do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, uma *app* que fornece simuladores de médias e testes vocacionais para ajudar os alunos do ensino secundário a escolher o curso superior mais adequado para si; e a “Rescue Pets”, do Agrupamento de Escolas de Saboia, uma plataforma móvel e *web* para proporcionar ao público em geral um modo prático de intervir em situações de abandono de animais.

No terceiro lugar ficou a “Polumap” (Escola Secundária Serafim Leite), que pretende ser uma *app* móvel e um sítio *web* onde todos os utilizadores, em tempo real, identifiquem os locais onde existe poluição, como as lixeiras a céu aberto, de forma a gerar uma atuação sobre esses pontos; e a onlyHEAL (Escola Básica e Secundária do Levante da Maia), uma plataforma digital que estabelece a ligação direta entre utentes e farmacêuticos, para partilha de conselhos, planos de toma de medicamentos, etc.

Foram ainda atribuídos prémios à *app* SOS Adolescência, que envia dicas e soluções para ajudar adolescentes com problemas de *bullying* ou outros; ao jogo InvasorasCV, que quer informar e sensibilizar os cidadãos para as espécies de plantas invasoras e os problemas que estas causam; e à plataforma AEEG Alugin, que permitirá gerir o aluguer dos gimnodesportivos do Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro. Rita Polido, da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, ganhou o Prémio Jovem Aluna.PT.

O Apps for Good é um programa educativo tecnológico com origem no Reino Unido, desenvolvido pela CDI Portugal, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para *smartphones* ou *tablets*, mostrando-lhes o potencial da tecnologia na transformação do mundo e das comunidades onde se inserem. Conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian desde a primeira edição, em 2015.

---

## Academias Gulbenkian do Conhecimento em vídeo



STILL DE VÍDEO DO PROJETO NEURONAUTAS

Foram criadas em 2018, com o intuito de promover competências sociais e emocionais em crianças e jovens e de os ajudar a enfrentar melhor um futuro em rápida mudança. Ano e meio depois, já existem 67 Academias Gulbenkian do Conhecimento por todo o país. O trabalho das primeiras Academias pode ser visto num conjunto de vídeos em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)

# Gulbenkian torna-se parceira do MIT

*A parceria vem responder ao desejo de a Fundação voltar a ter, em pleno século XXI, um impacto semelhante ao das bibliotecas itinerantes, em meados do século passado.*



© MIT SOLVE

Tudo começou por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas, a 22 de setembro, com o anúncio da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o MIT (Massachusetts Institute of Technology). Nesse dia, a Fundação tornou-se oficialmente coorganizadora da próxima edição do concurso SOLVE.MIT, em 2020, através da qual apoiará soluções de base tecnológica para a promoção das literacias – em adultos – ao longo da vida.

Promovendo-se como o concurso tecnológico mais participado do mundo (receberam, no ano passado, mais de mil propostas provenientes de 103 países), o SOLVE.MIT é uma incubadora de ideias do MIT que promove soluções de empreendedores tecnológicos em quatro grandes áreas: Prosperidade Económica, Saúde, Aprendizagem e Sustentabilidade. Todos os anos, cria um desafio em cada uma destas quatro áreas e, com eles, desafia a comunidade internacional de empreendedores tecnológicos a desenvolverem soluções e liga-os a uma rede de

---

capital humano, de tecnologia e de financiamento à escala global, com o objetivo de que firmem parcerias que permitam dimensionar o seu trabalho inovador e gerador de mudanças transformadoras.

A Fundação Gulbenkian associou-se a este projeto e, em 2020, selecionará, em parceria com o MIT, projetos aos quais há de atribuir o Gulbenkian Grant for Adult Literacy. As propostas terão de assegurar que as soluções têm como foco literacias cruciais para a aprendizagem de adultos, com potencial de alargamento e utilização universal, eficaz, eficiente e preferencialmente gratuita e ainda incluir Portugal como um dos países piloto das soluções. As propostas que incluam países nos quais a Fundação tenha interesses estratégicos terão majoração na sua avaliação.

Além de um prémio monetário, os distinguidos serão ainda acompanhados pelos peritos da rede (altamente especializada, vocacionada e experimentada) do MIT durante um ano.

A parceria está feita. Resta agora esperar pelo lançamento do desafio – o que deverá ocorrer em maio 2020 – e pela abertura de candidaturas.

---

# Ernesto de Sousa na Biblioteca de Arte

*Graças a uma doação da família, o público poderá aceder a documentos fundamentais da arte portuguesa do século XX.*

O acervo da Biblioteca de Arte da Fundação conta, desde finais de setembro, com uma parte importante do fundo documental de Ernesto de Sousa, uma das figuras mais marcantes da cena artística e cultural portuguesa do século XX.

Esta incorporação resulta de uma doação da sua mulher, Isabel Soares Alves, e reveste-se de uma grande importância para a compreensão do ambiente de rutura e agitação criativa vivido em Portugal desde o final dos anos 1960, constituindo uma base fundamental para a investigação da criação artística desse período.

Ao longo da sua atividade como crítico, curador, cineasta, teórico e “operador estético”, Ernesto de Sousa adotou a ideia de acontecimento artístico, a valorização do efémero em contraposição ao objeto de arte e a celebração festiva e coletiva.

Nos anos de experimentação estética que se seguiram a 1974, foi o principal obreiro da exposição “Alternativa Zero” (1977), que provocou mudanças profundas no contexto artístico nacional.

Em 1998, a Fundação Calouste Gulbenkian dedicou-lhe a exposição *Revolution my body* e a Coleção Moderna do Museu Gulbenkian adquiriu recentemente para o seu acervo uma das obras fundamentais do artista, a instalação *Luís Vaz*.

O espólio será disponibilizado ao público à medida que os documentos forem sendo sujeitos a tratamento técnico.

---

Gulbenkian convida

# O fascínio das histórias

*A 26 de outubro, a Fundação Gulbenkian dedica o dia às histórias, ao seu poder e ao seu encanto. Aqui poderá assistir a conversas, debates, leituras, projeções e muito mais.*



O mundo das histórias não é estranho a Nuno Artur Silva, comissário desta iniciativa, ele que é guionista, argumentista e fundador das Produções Fictícias. Na apresentação deste dia, o comissário diz: “Vivemos e encontramos-nos no espaço geográfico do Planeta e no tempo de duração das nossas vidas tanto quanto nos encontramos no espaço e no tempo imaginário das histórias, das mitologias em que acreditamos.” É por isso que a partir das 14h30 de sábado, 26 de outubro, as histórias vão invadir todos os auditórios, salas e espaços da Fundação para dar conta de como “estão presentes nas nossas vidas desde crianças, dando-lhe sentido; de como elas contam as nossas vidas individuais e de como é contada a grande histó-

ria do mundo; de como tem mudado a forma de contar histórias e de como o seu fascínio tem permanecido ao longo dos tempos”.

Durante a tarde e parte da noite haverá conversas, debates, leituras e projeções, em salas dedicadas a temas diversos como lugares imaginários e viagens no tempo, ideias, literatura, biografias, jornalismo e história, filmes, novos *media* e narrativas futuras. Nas projeções, destaca-se a exibição em grande ecrã dos filmes *Blade Runner* (1982) e *Blade Runner 2049*, mas também de um documentário, em coprodução com a RTP2, sobre a importância das histórias. Todas as sessões têm entrada livre. O programa pode ser consultado em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt).

---

# No tempo das cartas

*A correspondência literária em Portugal é o tema em destaque do novo número da Colóquio/Letras.*



CAPA DE LOURDES CASTRO

Cartas de amor, de guerra, civilizacionais, espirituais, sobre a saudade ou sobre o atraso português são objeto de um ensaio de Miguel Real. Marcello Duarte Mathias reflete sobre as aproximações e afinidades entre a correspondência e os diários, enquanto Fernando Cabral Martins escreve sobre a correspondência modernista e António Cândido Franco põe o foco na epistolografia negra do surrealismo. O correio eletrônico, um exemplo da economia de produção da escrita na internet, inspirou o artigo de Manuel Portela.

O volume integra ainda correspondência inédita trocada entre Miguel Torga e Ruben A. (entre 1949 e 1973) e um conjunto de cartas de Mário Cesariny dirigidas a M. S. Lourenço, entre dezembro de 1977 e abril de 1978. Junta-se, por fim, um conjunto de cartas ficcionadas de seis escritores contemporâneos: António Mega Ferreira, Rita Taborda Duarte, Nuno Júdice, Julieta Monginho, Alexandra Lucas Coelho e Afonso Reis Cabral.

A capa e os separadores são da autoria de Lourdes Castro.

## **Correspondências**

Revista *Colóquio/Letras*, n.º 202  
setembro/janeiro

## A mais bela música

*O público da Gulbenkian Música terá oportunidade de ouvir, nos dias 31 de outubro e 1 de novembro, uma das mais belas partituras do século XVIII: o Mattutino de’Morti, composta por David Perez.*

A obra foi tocada pela primeira vez em 1770, no Santuário de Nossa Senhora do Cabo (Espichel), na presença da família real. Entre a assistência encontrava-se o escritor britânico William Beckford, que escreveu jamais ter ouvido música tão comovente. O maestro argentino **Leonardo García Alarcón**, que dirige o Coro e Orquestra Gulbenkian nestes dois concertos, fala do contexto da criação desta obra e da fama de David Perez, compositor que trabalhou ao serviço da corte de D. José I, mas foi sendo esquecido ao longo dos séculos. Alarcón espera que a divulgação da sua música lhe devolva o reconhecimento que, indiscutivelmente, merece.

### **Porque escolheu dirigir o *Mattutino de’Morti* neste concerto?**

Escolhi esta peça porque ela marcou a minha chegada à Europa, para onde vim estudar, vindo da Argentina. Em 1999, desloquei-me a Lisboa para estudar manuscritos musicais na Biblioteca Nacional. Foi aí que descobri várias peças de David Perez. Pedi uma cópia do *Mattutino de’Morti* e aconselhei Gabriel Garrido [maestro argentino responsável pela recuperação da herança musical barroca da América Latina, de quem García Alarcón foi assistente] a dirigir a obra, o que acabou por acontecer em Palermo, na Sicília. Nesta partitura aprecio particularmente aquela mistura da música sacra napolitana da época, com forte influência operática, com o contraponto ibérico.

### **Como é que a obra foi recebida na época?**

Nesse tempo, o Teatro de São Carlos de Nápoles era imensamente popular em Portugal e os compositores que trabalhavam para aquele teatro eram frequentemente convidados para trabalhar em Lisboa. David Perez era, entre eles, o mais conhecido (e o mais bem pago) e tornou-se mestre de música dos príncipes, em Lisboa, no ano de 1752. Compôs o *Mattutino de’Morti* em 1770, por ocasião de uma cerimónia religiosa com a presença da família real. Crónicas da época falam da “mais bela música alguma vez ouvida”. Há que dizer que o “estilo napolitano”, de que o *Stabat Mater* de Pergolesi é um exemplo, era muito apreciado em Lisboa, tornando-se o estilo nacional.



LEONARDO GARCÍA ALARCÓN © VINCENT ARBELET



© D.R.

### **Porque é que a obra caiu no esquecimento?**

Muitas peças de compositores ibéricos não foram objeto de reedição e por isso foram esquecidas pouco tempo depois de terem sido criadas. Seria maravilhoso que as obras completas de David Perez fossem reeditadas, para que ele voltasse a ser reconhecido como um grande compositor de música sacra e, mais ainda, como um grande compositor de ópera.

### **Que emoções sente quando dá vida a uma partitura adormecida?**

É sempre um grande prazer, para mim, dar vida a uma peça esquecida há tanto tempo. É como acordar um espírito que nos deixou há muito, mas ainda tem algo para nos dizer. É um milagre trazer de volta à vida o espírito, as ideias e as emoções de uma outra era, de um outro ser humano.

### **Que dificuldades tem encontrado quando empreende a recuperação de uma partitura?**

Normalmente é difícil reconstituir uma partitura musical do passado porque às vezes faltam partes ou tornaram-se ilegíveis, sendo que algumas delas eram

também deixadas pelo compositor para improvisação dos músicos. Não é, no entanto, o caso do *Mattutino*. É uma das mais luxuosas edições musicais desse tempo. Diz-se que Joseph Haydn mostrou um exemplar da partitura a Mozart, considerando-a uma das mais belas edições da época.

### **A sua relação com a Gulbenkian tem quase duas décadas...**

Sim, quando estive em Lisboa a estudar os manuscritos musicais na Biblioteca Nacional, em Lisboa, conheci o Rui Vieira Nery, que integrava a direção do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian e que me convidou, mais tarde, para apresentar um concerto de música barroca latino-americana no Mosteiro dos Jerónimos. Estávamos em 2000 e foi o primeiro concerto que dei com a minha recém-formada Orquestra Cappella Mediterranea, e também o primeiro projeto de programa que criei. Isto explica o meu amor por Lisboa e a minha gratidão para com a Gulbenkian, porque representou o princípio de uma aventura maravilhosa para mim e também para a Cappella Mediterranea.

## Sugestões para celebrar o outono

*Visitas orientadas, oficinas, cursos, concertos, conversas — a nova temporada do Descobrir vem recheada de atividades pensadas para miúdos e graúdos.*

O outono já chegou, mas ainda há tempo para aproveitar as atividades ao ar livre no Jardim Gulbenkian. Além das habituais visitas ao Jardim e oficinas de desenho, há surpresas e novidades como visitas em língua gestual portuguesa, uma oficina de *design* floral e um passeio fitogeográfico de bicicleta.

Se o frio se fizer sentir, não faltam atividades dentro de portas para jovens e adultos. Tem até dezembro para visitar ou participar nas atividades complementares da exposição *Calouste: uma vida, não uma exposição*, que celebra os 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian e desvenda um pouco da sua história de vida.

No ano em que comemoramos os 50 anos do Museu Calouste Gulbenkian, inauguram também *Art on Display: Formas de expor 49-69* e *Robin Fior. Call To Action. Abril em Portugal*, exposições em torno das quais foram pensadas visitas, conferências, mesas-redondas, conversas com curadores, artistas, convidados ou outros eventos. A não perder ainda os ciclos de conversas “No Paraíso havia tabaco” e “Festejando os 50 anos da Biblioteca de Arte”.

Já na sua terceira edição, voltamos a abrir as portas aos estudantes universitários, no dia 13 de novembro, dando-lhes a conhecer os meandros da Fundação e os seus colaboradores. Os universitários interessados em conhecer a investigação científica que se realiza no Instituto Gulbenkian Ciência, em Oeiras, serão também bem-vindos a 28 de novembro.

Na Música, lembramos os habituais Concertos de Domingo e Guias de Audição e destacamos o curso livre, orientado por Sérgio Azevedo, que convida o participante a saber “(Quase) tudo o que sempre quis saber sobre música clássica e teve medo de perguntar”.

### **Com as crianças e famílias**

Inspiradas pelos prenúncios da nova estação, as oficinas criativas no Jardim Gulbenkian vão permitir tirar partido dos dias amenos de outubro, para aprender a fazer impressão de folhas em tecido, fabricar tinta de escrever a partir dos bugalhos do Jardim ou conhecer o ciclo da lã, entre outras curiosidades. Para os melómanos, há também muitas oficinas musicais, que se prolongam pelo outono e inverno fora. Os amantes de livros e de boas histórias encontrarão igualmente propostas aliciantes na Gulbenkian, porque as “Histórias de musear” estão de volta, cruzando movimento, teatro, música e canto.






O HOMEM DAS MIL MORADAS © MÁRCIA LESSA

Recomendamos ainda, para as famílias, *O homem das mil moradas* (20 e 27 de outubro, 1 de novembro), um acontecimento teatral que dará a conhecer a vida, a obra e a coleção de Calouste Gulbenkian, no ano em que se comemoram os 150 anos do seu nascimento. E tudo se passa dentro do Museu, junto das obras de arte! Não esquecendo as famílias com necessidades educativas especiais, o Descobrir continua a apostar em várias atividades acessíveis: visitas táteis com audiodescrição e visitas em língua gestual portuguesa, para públicos com deficiência visual e surdez; e novas sessões descontraídas e inclusivas, abertas a todos os participantes. Por último, chegados à época natalícia, além das habituais oficinas de Natal, com atividades dirigidas a crianças dos 5 aos 12 anos, haverá propostas para os mais crescidos: os jovens dos 13 aos 16 anos serão convidados a participar numa oficina diferente, onde poderão vestir a pele de editores independentes num *zine lab*. Entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, regressam também as oficinas de desenho para que jovens dos 12 aos 18 anos possam explorar doze diferentes técnicas e materiais de desenho e pintura.

Consulte a programação completa em [gulbenkian.pt/descobrir](http://gulbenkian.pt/descobrir).



*O amor encheu o vale em setembro. Mais de 22 mil pessoas assistiram ao concerto da Orquestra Gulbenkian, que interpretou árias de ópera no Vale do Silêncio, numa iniciativa Lisboa na Rua da EGEAC.*

Fotografia de **José Frade** / EGEAC



